



CARRIL



Boletim Informativo da Célula do Partido Comunista Português na Carris Outubro 2010

Trimestral

É PRECISO, É URGENTE A RUPTURA COM ESTA POLÍTICA DE DIREITA!

Esta política de direita, levada a cabo pelo PS e PSD, coligados ou não com o CDS, é a única responsável pelo afundamento do País, que em vez de ter políticas de desenvolvimento do sector produtivo, quer na indústria, nas pescas ou na agricultura, assenta numa verdadeira economia de “casino”, de especuladores nos mercados financeiros com base em alguns poderosos grupos económicos que controlam a acção dos partidos e governos que os servem.

É neste quadro que os trabalhadores da Carris são confrontados com a redução dos seus salários e dos direitos conquistados e consagrados no Acordo de Empresa, isto a juntar às já consumadas reduções no abono de família, na comparticipação dos medicamentos, à subida do IVA (com o aumento dos bens de 1ª necessidade em resultado do aumento das taxas para 5 e 23%) e as alterações aos escalões do IRS.

É verdade que, o grande capital intimidado pela grande adesão dos trabalhadores à Greve Geral recuou na diminuição do valor do subsídio de refeição para o valor da função pública (4,27€), mantém no entanto o seu congelamento, até que, (de forma cínica) a função pública atinja o mesmo valor dos subsídios com valor superior.

No entanto, o essencial do roubo aos trabalhadores irá começar a aparecer à “luz do dia” nos recibos de ordenado no final deste mês de Janeiro, embora por uma questão de estratégia e para tentarem que a revolta dos trabalhadores seja contida o mais possível, o roubo não será executado de uma só vez, mas virá a “conta-gotas”



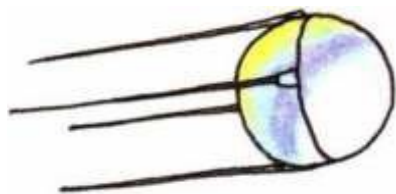
Torna-se por isto, urgente, a continuação da luta.

Tanto mais que é inaceitável que numa empresa como a Carris, quando o presidente do C.A. fez incluir no seu vencimento e no dos seus “pares” os mais de 2.000€ de subsídios que recebiam sem entrar em descontos para a segurança social, seja imposto aos trabalhadores a redução dos nossos já escassos salários, com o objectivo de embaratecer a mão-de-obra, destruir os direitos por via de fazer letra morta da Contratação Colectiva e continuar a alimentar, não só os eternos buracos do BPN, mas também os mesmos cinco administradores de quando éramos mais de 7 mil trabalhadores, com os automóveis e combustível pago por todos nós.

Os comunistas na Carris continuarão na linha da frente na luta contra esta política de direita e as benesses para os seus servidores, para a qual, estamos certos, o PLENÁRIO GERAL COM RECOLHA DE MATERIAL, que se realizará em todas as Estações, NO DIA 9 DE FEVEREIRO, DAS 10 ÀS 14 HORAS, dará um forte contributo nas decisões de continuação da luta.

Nas actuais circunstâncias históricas e perante a dimensão desta ofensiva, importa não restringir a luta e teremos todos que colocar directamente em causa o poder político, exigindo a ruptura com esta política de direita começando a colocar na ordem do dia a necessidade de um novo sistema político e económico. Só uma política de esquerda, de desenvolvimento do País no respeito pelos direitos dos trabalhadores, pode resolver os problemas actuais. Para isso é preciso um novo Poder e um novo Regime, o Socialismo, com vista à criação de uma sociedade sem classes, o Comunismo!

SPUTNIK



Afinal parece que devemos estar todos agradecidos ao CA da Carris!

Todos os trabalhadores da Carris, mas também, todos os trabalhadores do Sector Empresarial do Estado.

É que segundo o CA da Carris, o factor determinante para a manutenção do Sub. refeição destes trabalhadores, foi as diligencias feitas por estes, junto do Governo!

Estranho... mas já agora, e visto o nosso CA ser assim “tão influente” seria bom que se batessem pela completa revogação da norma.

O que o CA da Carris não diz, é que a manutenção do valor do Sub. refeição, foi uma alteração à proposta original do Governo, aprovada na AR e fruto da luta dos trabalhadores.

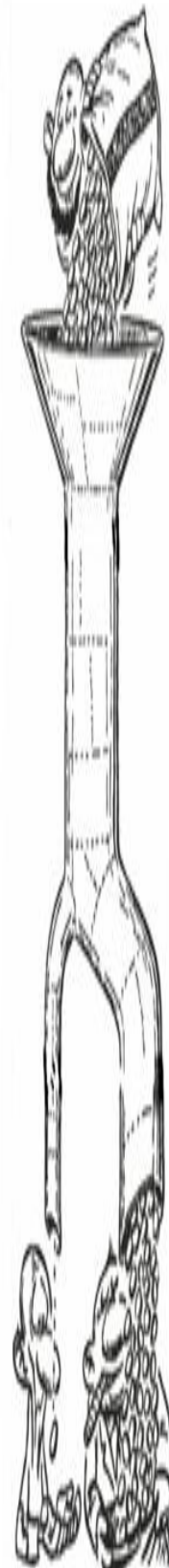
O que o CA da Carris, também não diz, é que esta alteração só vale para os actuais trabalhadores. Os futuros trabalhadores, esses, irão receber apenas os 4,27€

Será que o CA da Carris, ira assegurar aos futuros trabalhadores o mesmo Sub. refeição que agora assegura aos actuais trabalhadores?

Pois é, sempre me disseram que com as calças do meu pai, sou um grande homem!

Um jovem trabalhador da Carris

Ora cá estou eu novamente, no seguimento do último número, em que relatei algumas situações da nossa Carris. Bom, parece que algumas já foram resolvidas, só não sei bem quais, porém tenho uma certeza: Continuo a urinar para as rodas dos autocarros nos terminos e por detrás dos caixotes do lixo, ou algo que me tape um pouco as partes baixas. Em relação aos horários de trabalho, é o que se sabe. Enfim, já pensei em mudar de número de telefone e não o dar à empresa, pois as ameaças para serviço extra continuam, mas agora, porque a hora passa a ser paga sobre o ordenado base e não sobre o ordenado mais o agente único e diuturnidades, recebemos menos. Mas... já que falo nisto agora pergunto eu: Será que quando faço serviço extra não vendo bilhetes? Para não mo incluírem não deve ser para os vender! Fala-se por aí, embora não assumido pela Administração da Carris, que os cortes nos custos, são equivalentes ao corte de carreiras. Bem, resumindo e concluindo, lá vai o “Zé Motorista” novamente levar com a população em “guerra” pela extinção de carreiras. Mas como não é só más notícias que vos trago, ora aqui vai uma boa notícia: Carris premeia os passageiros com serviço considerado de luxo, os nossos queridos e velhinhos eléctricos, uma das valentes bases da nossa empresa, ao fim de tantos anos são considerados transporte de luxo e a justificação para isto, é simples: As tarifas de bordo passaram a custar 2.50€ ou seja, um Euro a mais do que se paga nos autocarros pela mesma viagem. Mas, por este preço, temos, por exemplo: Na Av.24 Julho, com o chocalhar dos eléctricos, massagens (não há parte nenhuma do corpo que não abane), de dia temos sauna (óptimo para perder peso) mas aconselho a levar o nariz tapado, o perfume por vezes é bastante forte, de noite bem ventilados e arejados, mesmo estando as janelas e portas tudo bem fechadinho, (apertem bem os casacos). Nas zonas mais históricas, que é onde os eléctricos mais falta fazem, temos com regularidade a hipótese de beber um cafezinho ou de ver os monumentos com relativa calma. Sim! Realmente tem mais emoções e mais “extras” que a viagem de autocarro. Mas será que com esta atitude, o CA não se prepara para terminar de vez com os eléctricos? Ou os velhos Amarelos passarem a ser geridos por empresa “familiares da Carris”? Sim! Porque já foi a intenção de administrações anteriores. A dúvida persiste!



Também nos encontras em...

www.lisboa.pcp.pt

A falta de "transparência e de verdade"

Numa carta entregue aos trabalhadores na sexta-feira, o Conselho de Administração da Carris presume de uma prática de "transparência e verdade". Assim de facto deveria ser, ou não se tratasse de uma Empresa Pública com especiais responsabilidades de respeito pela lei e pelos trabalhadores. Mas infelizmente, a única leitura que se pode fazer é que o CA pensa que os trabalhadores da Carris são parvos. O CA, para justificar as mentiras que tem posto a circular na empresa, tentando iludir os trabalhadores com uma situação de excepção para a Carris, informa que se empenhou na manutenção do subsídio de refeição e a manutenção dos prémios de desempenho. Como todos os trabalhadores da Carris sabem (e podem confirmar no *site* da Assembleia da República), a proposta do Governo de reduzir o subsídio de refeição nunca foi retirada por este, e se não se vai aplicar não é por qualquer excepção para a Carris, mas porque no dia 23 de Novembro, na véspera da greve geral, a Assembleia da República aprovou uma alteração à proposta de Orçamento de Estado. Uma alteração realizada para todos os trabalhadores do Sector Empresarial do Estado, e que na realidade representou uma primeira vitória da greve geral. E essa alteração substituiu a redução pelo congelamento do subsídio de refeição para os actuais trabalhadores, mas determina que os novos trabalhadores do SEE (incluindo os da Carris) só receberão 4,27€

Sobre o pagamento dos prémios, o CA informa que "o governo mostrou alguma disponibilidade para ponderar esta matéria" - ou seja, não diz nada! É que disponibilidade para ponderar é nada, e mesmo assim é só "alguma" disponibilidade! Aqui o CA não está a dar rigorosamente nada, e está simplesmente a tentar prolongar a expectativa dos que ainda acreditam nas suas mentiras.

Só depois de abordar estas excepções (que não o são, como demonstrámos) o CA entra nos cortes salariais "inevitáveis". Mas "só" fala dos cortes para os salários superiores a 1500€ "esquecendo-se" de todos os outros cortes que serão igualmente impostos. Ou não é verdade que vão tentar reduzir - a todos os trabalhadores - o valor do preço hora para o trabalho nocturno e extraordinário? Por fim, o CA assume que "apresentou ao Governo um conjunto de "propostas concretas", que incluem "ajustamentos da oferta" e uma "possível redução de trabalhadores". Ora a lei obriga-o a discutir estas propostas com as Organizações representativas dos trabalhadores - o que não fez! E prepara-se para apenas informar as ORT's depois das decisões tomadas! E chama a isto transparência?



Pergunta ... Nós respondemos!

Quando estão os trabalhadores da Carris, dispensados do serviço?

Segundo a cláusula 33 do nosso AE, os trabalhadores da Carris, estão dispensados do serviço, nas seguintes situações:

1. Os trabalhadores serão dispensados do serviço, com direito a remuneração, no dia do seu aniversário natalício.
2. Se o dia de aniversário for o dia 29 de Fevereiro, o trabalhador tem direito, nos anos comuns, a ser dispensado do trabalho no dia 1 de Março.
3. Os trabalhadores serão dispensados do serviço, com direito a remuneração, até 1 dia por mês, para tratar de assuntos de carácter pessoal.

O que eles dizem:

“BPN explica manutenção de directores de Oliveira Costa pela "sua competência.”

Público 11-01-2011

“Atestado para renovação de carta para motorista de pesados classe C e D, sofre aumentos entre 500% e 300% respectivamente.”

Diário da República 11-01-2011

“Custo extra com a dívida vai consumir "poupança" com corte dos salários.”

Diário de Noticias 14-01-2011

“Taxa de desemprego maior do que o Governo previa.”

Diário de Noticias 17-01-2011

“Governo quer cortar nas indemnizações por despedimento.”

Diário Económico 25-01-2011

Sobre as Presidenciais

As Eleições Presidenciais realizaram-se no passado dia 23 com a reeleição de Cavaco Silva. O imenso descontentamento contra a política que PS e PSD tem imposto ao país, traduziu-se que o próprio Cavaco Silva perdeu centenas de milhares de votos face a 2006, na maior abstenção de sempre, num aumento significativo de votos brancos e nulos, nas votações dos chamados candidatos independentes e no resultado de 7,1% alcançado por Francisco Lopes. O mau resultado de Manuel Alegre, que perde centenas de milhares de votos face às candidaturas de 2006 que agora o apoiaram (Alegre, Louçã e Garcia Pereira) reflecte igualmente a penalização pelo seu não distanciamento da política de direita praticada pelo Governo do PS que o apoiou.

Estas eleições, expuseram assim claramente que o nosso povo está descontente com esta política de desastre nacional, mas revelaram igualmente que existe ainda muito trabalho a fazer no sentido de canalizar esse descontentamento para a construção de uma alternativa que imponha de facto uma mudança de rumo para Portugal.

Foi nesse sentido que se desenvolveu a candidatura de Francisco Lopes, esclarecendo e mobilizando, enfrentando sempre os poderosos meios de formatação ideológica que o grande capital domina e usa para manter os seus privilégios.

Foi a única candidatura que não se submeteu à ditadura dos mercados e apelou aos trabalhadores para lhe resistir, foi a única candidatura que afirmou a confiança nos trabalhadores e no povo, na sua capacidade de derrotar a actual política de direita, na força transformadora da sua luta, na sua capacidade de colocar Portugal a produzir aproveitando as imensas riquezas do país ao serviço de todo o povo.

Como dissemos durante a campanha eleitoral, a candidatura de Francisco Lopes fazia parte de um caminho de resistência e luta! Um caminho que agora prosseguirá, com os trabalhadores e o povo, com o objectivo de transformar resignações e descontentamentos justos, em esperança combativa e construtiva, para transformar Portugal!

A Luta continua!



**A televisão não mostrou
os outros jornais não disseram**

Avante!

À 5.ª FEIRA
NOTÍCIAS DE QUEM TRABALHA E LUTA
POR UM PORTUGAL MELHOR

www.pcp.pt



O CARRIL saúda os trabalhadores do sector ferroviário pela manifestação de 12 Janeiro, onde mais de 1000 trabalhadores, manifestaram o seu repúdio face aos ataques que estão a sofrer e numa forte afirmação de defesa das suas reivindicações.



VAMOS LUTAR E SAIR À RUA! CSTP

Concentrações distritais de 24 a 29 de Janeiro

**Tu trabalhas!
Tens direitos!
Dá mais força
ao PCP!
Mais força aos
Trabalhadores!**



Contacta-nos para:
Av. Liberdade 170
Ou
sector.transportes@dorl.pcp.pt